

APRESENTAÇÃO

Neste volume 12, a *Revista de Letras Norte@mentos*, em sua 29ª edição, coordenada pela Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen, oferece à comunidade científica uma excelente oportunidade para conhecer resultados de pesquisas recentes sobre Estudos Linguísticos de distintas áreas do saber, tais como sobre a Terminologia, a Linguística Sistêmico-Funcional, o Funcionalismo Linguístico, a Teoria das Estruturas Retóricas (RST), a Sociolinguística Variacionista, a VisoGrafia e a Linguística Aplicada.

Esta edição compõe-se de quatorze artigos e uma resenha e estão assim dispostos:

A leitura digital e seus efeitos no processamento cognitivo e estratégico: implicações para a prática e o ensino da leitura, escrito por Leonilda Procailo, é o texto que inicia a exposição deste volume. Este artigo teve o objetivo de reunir e analisar as pesquisas voltadas para a leitura do texto digital, enfocando o processamento cognitivo da informação e a aprendizagem através da leitura. A autora buscou por estudos que considerem os efeitos da apresentação visual do hipertexto, do uso de estratégias, ou do ensino de estratégias para a leitura digital na compreensão leitora. Os 24 estudos resumidos e discutidos sugerem a necessidade de enxergar o texto digital como um desafio a ser encarado nas práticas de ensino da leitura de modo a tornar o(a) leitor(a) familiarizado com o ambiente digital e as estratégias de navegação nesse contexto.

No texto *A monotongação do ditongo /ej/ no falar popular de Fortaleza: um estudo variacionista*, de Aluiza Alves de Araújo, Maria Lidiane de Sousa Pereira e Marcus Rodney Portela Cysne, aborda-se, a partir de uma amostra de linguagem falada composta por 54 informantes do Projeto NORPOFOR, sobre a monotongação do ditongo /ej/ no falar de Fortaleza - CE. Os autores intentaram observar quais fatores linguísticos e/ou extralinguísticos condicionam a monotongação. Como aporte teórico-metodológico, adotaram a Sociolinguística Variacionista. Constataram que, num total de 1.491 dados, 1.020 (68%) favorecem a monotongação de /ej/, enquanto 471 (32%) das ocorrências mantêm o ditongo. Além disso, os resultados indicam que a monotongação de /ej/ é favorecida, nessa ordem de importância, por fatores linguísticos e extralinguísticos: *classe de palavras* (nomes), *extensão do vocábulo* (dissílabas), *tonicidade* (tônica) e *escolaridade* (0-4 anos).

No artigo intitulado *Análise da elevação da vogal átona final /o/ em Prudentópolis, Paraná*, as autoras Lucelene Teresinha Franceschini e Loremi Loregian-Penkal refletem, amparadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), sobre o processo de elevação da vogal média /o/, em posição postônica final, na fala em língua portuguesa de moradores da zona rural, descendentes de imigrantes eslavos da cidade de Prudentópolis, Paraná. Foram analisadas 24 entrevistas sociolinguísticas estratificadas por sexo, duas faixas etárias e três níveis de escolaridade, pertencentes ao banco de dados do projeto VARLINFÉ (Variação Linguística de Fala Eslava). Os dados apontam um baixo índice de elevação da vogal estudada.

Lídia Almeida Barros e Beatriz Curti-Contessoto, no texto *A organização morfossintática e lexicossemântica da terminologia do domínio das certidões de casamento brasileiras: um estudo descritivo*, apresentam um estudo descritivo acerca da organização morfossintática e lexicossemântica dos termos substantivais recorrentes no domínio das certidões de casamento brasileiras. Para tanto, fundamentaram-se nos pressupostos teóricos e metodológicos em Terminologia (BARROS, 2004 e 2007; CABRÉ, 1999, dentre outros). Com relação à metodologia da investigação, identificaram o conjunto terminológico recorrente em 333 certidões de casamento brasileiras com o auxílio do programa *Hyperbase*. Em seguida, procederam às análises que lhes permitiram descrever essa terminologia no que tange à sua organização morfossintática e lexicossemântica.

Em seguida, Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e Rosiney Aparecida Lopes do Vale procuram contribuir, no artigo que se denomina *As diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos na prática da sala de aula*, com a discussão sobre os direitos humanos e ensino, através de exemplos extraídos de produções dos discentes atendidos, por meio de atividades realizadas em sala de aula, no ano de 2017, com 110 alunos do último ano do Ensino Médio e do ensino profissionalizante de quatro escolas das cidades de Jacarezinho e Santo Antônio da Platina/PR. Tratam-se de instituições parceiras do subprojeto Letras/Português, integrante do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), *campus* Jacarezinho. Tal atividade teve como princípio organizador a premissa de que educar em

direitos humanos não é instruir ou transmitir conhecimentos a respeito desses direitos, mas propor mudanças, transformações para a vida do indivíduo.

A autora Daniele de Oliveira objetivou, no artigo que se intitula *Avaliação por meio de julgamento: a mídia corporativa nos editoriais da revista Caros Amigos*, investigar como o Sistema de Avaliatividade, disponibilizado em Língua Portuguesa, é articulado nos editoriais da revista *Caros Amigos* no que se refere à construção da imagem da mídia corporativa. Em termos teóricos, a autora fundamentou o trabalho nos princípios gerais da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHISSEN, 2004; EGGINS, 2004), e como instrumental de análise utilizou o Sistema de Avaliatividade, tal como proposto por Martin e White (2005), tendo como foco o subsistema de Atitude, mais especificamente a categoria semântica de Julgamento, por meio da qual avaliou o comportamento das pessoas.

Contribuíram também para este volume as autoras Carla Carine Gerhardt e Suzana Ribeiro de Paula com o texto *Concepções de aprendizagem: práticas de letramento por meio de gêneros em livro didático*. Este artigo tem por objetivo verificar se determinado tópico proposto em apresentação de Livro Didático do Ensino Fundamental se concretiza em uma unidade da mesma edição, que teorias de aprendizagem estão subjacentes a esse *corpus* e que gêneros textuais são utilizados. As autoras verificaram que a apresentação prevê a montagem de um livro de poemas pelos alunos, e a unidade analisada de fato propõe essa atividade, com abordagem do tema “a palavra”, a partir de atividades sobre o gênero poema. Verificaram também que a unidade está permeada pelas perspectivas comportamentalista, sociocognitivista e sociocultural de aprendizagem, corroborando ora o aprendizado significativo de gênero, relacionado a conteúdos da matéria de ensino, ora o aprendizado descontextualizado desses conteúdos, sem prática de letramento especificamente evidenciada.

Na sequência expositiva, aparece o artigo intitulado *Foreign language learning development: reflections on the contribution of digital technology*, de Rodrigo Schaefer, Nayara Salbego e Caroline Chioquetta Lorenset. Neste artigo, os autores têm o objetivo de apresentar três recursos digitais, a saber, *webconferência*, jogos digitais e histórias digitais, assim como a telecolaboração. Além disso, propõem-se a discutir como esses recursos digitais podem contribuir para a aprendizagem de uma língua estrangeira (LE). Nesse contexto, oportunidades têm se apresentado, especialmente com as tecnologias

digitais disponíveis, as quais têm permitido aos aprendizes participar do processo de aprendizagem de diferentes formas e com mais recursos. Considerando esta tendência, estudos têm se concentrado em reflexões sobre o uso de tecnologias digitais para o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

No texto *Heterogeneidade da escrita: “erros” ortográficos propositais em redes sociais digitais e a construção do sentido*, de Bruna Carolini Barbosa e Irando Alves Martins Neto, contempla-se uma análise documental qualitativa de textos publicados no *Facebook* e *WhatsApp*, a fim de evidenciar a heterogeneidade na escrita por meio da apresentação de “erros” ortográficos propositais, indispensáveis à constituição do sentido. Para tanto, o trabalho conta com uma reflexão acerca da linguagem que busca compreender mais as semelhanças do que as diferenças entre oralidade e escrita, suspeitando não somente dessa dicotomia de modalidades, mas também das razões pelas quais essa separação hierárquica permanece, inclusive dentro dos muros da academia.

Já Rosivaldo Gomes e Márcia Rodrigues de Souza Mendonça, no artigo *Materiais didáticos digitais e multimodalidade: uma análise dos objetos educacionais digitais do livro português linguagem em conexão*, versam sobre uma análise da constituição multissemiótica de Objetos Educacionais Digitais (OED) do livro didático digital *Português: linguagem em conexão* aprovado pelo PNLD (2015). A análise caracteriza-se como uma pesquisa de natureza documental, situada no campo da Linguística Aplicada. O *corpus* é constituído pelo mapeamento quantitativo de OED da coleção e pela análise qualitativa de um exemplar de OED. Para fundamentação teórica, foram consideradas discussões sobre multimodalidade com base em autores que discutem a composição multimodal, os recursos comunicativos usados tanto na cultura impressa, quanto na cultura digital. Os resultados demonstram que, apesar de apresentarem aspectos multissemióticos, do ponto de vista didático, a constituição multissemiótica do OED pouco se diferencia do trabalho já desenvolvido pelo livro didático no que diz respeito à multimodalidade constitutiva do impresso.

O gênero videoclipe “Essa mina é louca”, de Anitta, na perspectiva dos multiletramentos, de Albina Pereira de Pinho Silva, Ely Alves Miguel e Renata de Mello Souza, aparece na sequência trazendo evidências de aspectos composicionais, estilísticos e temáticos do gênero videoclipe “Essa mina é louca”, da cantora Anitta, tendo como referência a perspectiva dos Multiletramentos (ROJO, 2012; 2013). Apesar da

inaturalidade do texto, dado os conceitos contemporâneos de temporalidade, na análise, as autoras tematizam um texto multissemiótico e multicultural, considerando os aspectos “ensináveis” dele, integrados aos conceitos próprios do cinema. No geral, retratam o desafio de promover uma educação linguística alinhada aos perfis socioculturais dos estudantes, principalmente em uma sociedade permeada por textos em diferentes suportes digitais e constituídos por uma variedade semiótica modificada a cada evolução tecnológica anunciada.

No texto *Os princípios de genericidade e as relações multimodais na constituição semântica de um anúncio publicitário*, dos autores Ernani Cesar de Freitas, Cristiano Oldoni e Rafael da Silva Moura, objetiva-se analisar o engendramento discursivo próprio de um texto do âmbito publicitário, por meio de um percurso de leitura que abrange possibilidades de ressignificação em gêneros multimodais. A investigação é qualitativa com abordagem bibliográfica e se fundamenta, principalmente, nos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2011), no que diz respeito a gêneros do discurso, por Sandmann (1993) e Vestergaard e Schroder (2004), quanto à publicidade, e por Kalantzis e Cope (2000), Kress (2000) e Lemke (2010), em relação à multimodalidade discursiva e aos multiletramentos. Analisa-se o engendramento textual do anúncio publicitário *Balanço*, da operadora Vivo, evidenciando a projeção de um discurso persuasivo sutil e velado, articulado pela mobilização das linguagens verbal, imagética e sonora de maneira integrada. O estudo, portanto, aponta para a necessidade de apreensão da globalidade das semioses para a efetiva construção de sentidos.

O autor Claudio Alves Benassi, no artigo intitulado *O uso da VisoGrafia para o registro da poética de Duarte: breve análise à la Bakhtin*, apresenta uma análise do poema *Sentimentos*, do Professor Anderson Simão Duarte. A análise foi realizada pelo viés da teoria bakhtiniana, seguindo os três passos da análise proposta por Bakhtin. Ou seja, descrição do objeto estético; a apresentação dos elementos cognitivos; e, por último, a análise de sua função teleológica. Pretendeu apresentar à comunidade acadêmica as descobertas em relação à rima e à métrica em poemas sinalizados, elementos constitutivos da estrutura deste tipo de gênero ainda não explorado em análises anteriores na área da literatura das línguas de sinais.

No artigo denominado *Perguntas como mecanismo de coesão de porções textuais/discursivas*, José Carlos Lima dos Santos traz uma investigação sobre os processos de conexão de porções textuais/discursivas realizados pelas perguntas, partindo de um contínuo de gramaticalização: plena (PP) > semirretórica (PSR) > retórica (R). As

perguntas plenas foram formuladas para solicitar uma informação do ouvinte; nas semirretóricas, o falante formula e responde, e as retóricas foram formuladas para não serem respondidas, nos termos do Funcionalismo Linguístico e da Teoria das Estruturas Retóricas (RST). Os dados indicam que as perguntas atuam no processo de articulação de porções textuais/discursivas por meio do movimento de retoma e projeção.

Como fechamento deste volume, situa-se a resenha denominada *Gêneros no contexto brasileiro questões [meta]teóricas e conceituais*, de autoria de Leandra Ines Seganfredo Santos e Sirlei de Melo Milani. A presente resenha transcreve a obra com este mesmo título do autor Benedito Gomes Bezerra, o qual traz contribuições para o estudo dos gêneros e conseqüentemente da língua e da linguagem. No percurso da obra, percorre os caminhos da erudita relevância entre “gêneros discursivos” e “gêneros textuais” até a constatação atual sobre o casual advento de uma teoria nos estudos de gênero sobre o olhar no contexto de uso dos gêneros no Brasil.

Nossos sinceros agradecimentos aos autores que colaboraram com essa edição da *Revista de Letras Norte@mentos*, os quais estão contribuindo com o desenvolvimento de estudos científicos no presente, com vistas a pesquisas futuras, nas áreas de linguagem e ensino. Desejamos uma boa leitura a todos!

Dra. Neusa Inês Philippsen
Editora Científica